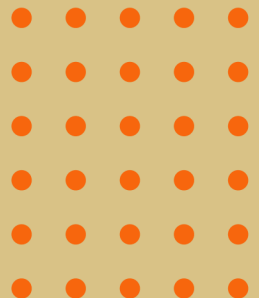




Estilística

Figuras sintáticas

Milla Gama





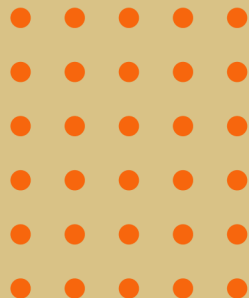
Sumário

- **Figuras sintáticas**

1. **Elipse**
2. **Zeugma**
3. **Silepse**
4. **Hipérbatoou inversão**
5. **Polissíndeto**
6. **Assíndeto**
7. **Anacoluto**

- **Exercícios**

- **Texto para leitura e análise**

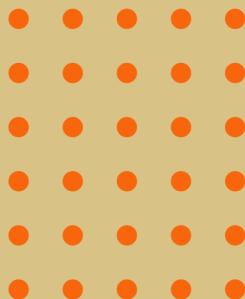




Introdução

As figuras de linguagem sintáticas desempenham um papel fundamental na construção e na expressão textual. Elas adentram o âmbito da estruturação das frases e dos parágrafos e oferecem a você uma variedade de recursos para criar e transmitir significados de maneiras inovadoras e envolventes.

Ao dominar o uso das figuras de linguagem sintáticas, você pode elevar o nível de sua escrita criativa, tornando-a mais dinâmica, expressiva e envolvente. Estas figuras oferecem um vasto repertório de recursos para explorar e experimentar, permitindo que você expanda suas habilidades e explore novas possibilidades de expressão textual.





Figuras Sintáticas

Ao longo deste ebook, exploraremos algumas das figuras de linguagem sintáticas mais comuns e potentes, examinando suas definições, funções e exemplos de aplicação na prática. Compreender e dominar estas figuras de linguagem é essencial para qualquer pessoa que escreve e que busca aprimorar suas habilidades e desenvolver uma escrita criativa mais impactante e cativante.

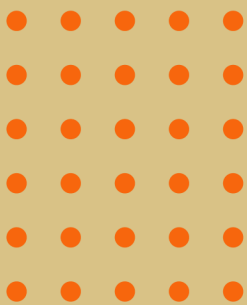




Elipse

Definição

A elipse é uma figura de linguagem que consiste na omissão de uma ou mais palavras em uma frase, mantendo a compreensão sem prejuízo para o significado. Essa técnica é amplamente utilizada na escrita criativa para criar um ritmo mais fluente, economizar espaço e enfatizar determinadas ideias.





Elipse

- **Criar um ritmo fluido:** Ao eliminar palavras desnecessárias, a elipse contribui para a fluidez da narrativa, tornando a leitura mais dinâmica e envolvente.
- **Enfatizar ideias:** A omissão deliberada de palavras pode destacar determinadas ideias ou sentimentos, conferindo-lhes maior ênfase e impacto na mente do leitor.
- **Economizar espaço:** A elipse permite transmitir uma ideia de forma mais concisa, omitindo palavras que não são essenciais para a compreensão da frase.

Propósito





Elipse

Como aplicar

- **Identifique as palavras a serem omitidas:** Determine quais palavras podem ser omitidas sem prejudicar a compreensão da frase.
- **Mantenha a clareza:** Certifique-se de que a elipse não comprometa a compreensão do texto, deixando evidente o significado por trás da omissão.






Elipse

Exemplo

“Não carregam Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito peso.” (Uma vela para Dario — Dalton Trevisan)






Zeugma

Definição


O zeugma é uma figura de linguagem em que um único termo, geralmente um verbo ou um adjetivo, é aplicado a duas ou mais partes de uma frase de forma que só faz sentido com uma delas. Essa técnica cria uma associação surpreendente entre elementos distintos, conferindo expressividade e originalidade ao texto.





Zeugma

Propósito

- **Expressividade:** O zeugma adiciona uma camada de expressão à escrita, ao unir elementos diferentes em uma mesma estrutura gramatical.
 - **Economia linguística:** Ao usar um único termo para descrever múltiplos elementos, o zeugma permite uma economia de palavras, tornando a frase mais concisa e impactante.
 - **Criação de efeito:** O uso do zeugma pode gerar um efeito humorístico, surpreendente ou emocional, que cativa a atenção do leitor e torna a narrativa mais memorável.
- 



Zeugma

Como aplicar

- **Identifique os elementos a serem unidos:** Determine quais partes da frase podem ser ligadas por um termo comum, criando uma associação inesperada.
- **Mantenha a coesão:** Certifique-se de que o zeugma não comprometa a clareza ou a compreensão da frase, mantendo a coesão entre os elementos unidos.
- **Explore diferentes efeitos:** Experimente com o zeugma para criar diferentes efeitos na narrativa, como humor, ironia, suspense ou emoção.





Zeugma

Exemplo

“A vida é um grande jogo e o destino, um parceiro temível que só aceita grandes paradas.” (Saga — Érico Veríssimo)






Silepse

Definição


A silepse é uma figura de linguagem referencial, que consiste na flexibilidade da concordância entre termos em uma frase, levando em consideração não apenas a gramática, mas também o sentido e o contexto. Ela permite que um termo concorde com outro que não está explicitamente expresso na frase, mas que é sugerido pelo contexto. É dividida em três grupos: número, gênero e pessoa.





Silepse

Propósito

- **Expressão flexível:** A silepse oferece uma maneira flexível de expressar ideias, adaptando a estrutura da frase para transmitir nuances adicionais de significado.
 - **Interpretação simples:** Ao levar em conta o contexto e o sentido da frase, uma boa silepse contribui para uma construção de frases interessante, porém sem afetar a interpretação do texto.
 - **Criação de efeitos estilísticos:** A utilização da silepse pode criar efeitos estilísticos interessantes na narrativa e apoiar outras figuras de linguagem como ironia, ou ambiguidade.
- 



Silepse

Como aplicar

- **Identifique o contexto:** Entenda o contexto da frase e as relações entre os termos envolvidos para determinar a forma correta de aplicar a silepse.
- **Considere o sentido:** Leve em conta o sentido e a intenção por trás da frase ao decidir sobre a concordância dos termos.





Silepse

Exemplos

1. Silepse de gênero: “V. Exa. parece magoado.” (É verdade – Carlos Drummond de Andrade)
2. Silepse de número: “O casal de patos nada disse, pois a voz das ipecas é só um sopro. Mas espadanaram, ruflaram e voaram embora.” (Sagarana – Guimarães Rosa)
3. Silepse de pessoa: “Enfim, lá em São Paulo todos éramos felizes graças ao seu trabalho.” (O crime de plágio perfeito – Rubem Braga)






Hipérbato ou inversão

Definição

A hipérbato, ou inversão, é uma figura de linguagem que consiste na alteração da ordem usual das palavras em uma frase. Essa técnica é utilizada para criar efeitos estilísticos, como ênfase, surpresa ou ritmo, adicionando uma camada de complexidade e originalidade ao texto.





Hipérbato ou inversão

Propósito

- **Ênfase:** A hipérbato permite destacar determinadas palavras ou ideias ao colocá-las em posições incomuns na frase.
- **Surpresa:** Ao alterar a ordem usual das palavras, a hipérbato pode surpreender o leitor, criando um efeito de inesperado ou de choque.
- **Ritmo e fluidez:** A utilização da hipérbato pode contribuir para o ritmo e a fluidez da narrativa, adicionando variedade e dinamismo à prosa.





Hipérbato ou inversão

- **Identifique o elemento a ser enfatizado:** Determine qual palavra ou ideia deseja destacar na frase.
- **Experimente com diferentes arranjos:** Explore diferentes possibilidades de ordem das palavras para encontrar a estrutura que melhor transmita o efeito desejado.
- **Mantenha a clareza:** Certifique-se de que a inversão não comprometa a compreensão da frase, mantendo-a coesa e gramaticalmente correta.

Como aplicar



Hipérbato ou inversão

*“Talvez sonhasse, quando a vi. Mas via
Que, aos raios do luar iluminada,
Entre as estrelas trêmulas subia
Uma infinita e cintilante escada.*

Exemplo

*E eu olhava-a de baixo, olhava-a... Em cada
Degrau, que o ouro mais límpido vestia,
Mudo e sereno, um anjo a harpa doirada,
Ressoante de súplicas, feria...*

*Tu, mãe sagrada! vós também, formosas
Ilusões! sonhos meus! Íeis por ela
Como um bando de sombras vaporosas.*

*E, ó meu amor! eu te buscava, quando
Vi que no alto surgias, calma e bela,
O olhar celeste para o meu baixando...”
(Via Láctea – Olavo Bilac)*





Hipérbato ou inversão

Exemplo

“Seguiu-se um daqueles silêncios, a que, sem mentir, se podem chamar de um século, tal é a extensão do tempo nas grandes crises.” (Dom Casmurro – Machado de Assis)





Polissíndeto

Definição

O polissíndeto é uma figura de linguagem que consiste na repetição de conjunções (como "e", "ou", "mas", "nem") em uma frase, mesmo quando elas não são necessárias gramaticalmente. Essa técnica é utilizada para criar um efeito de acumulação, enfatizando cada elemento da enumeração e conferindo ritmo à frase.





Polissíndeto

Propósito

- **Ênfase e intensificação:** O polissíndeto enfatiza cada elemento da enumeração, intensificando sua importância e impacto na narrativa.
- **Ritmo e fluidez:** Ao repetir as conjunções, o polissíndeto cria um ritmo cadenciado na frase, contribuindo para a fluidez da leitura.
- **Conexão e continuidade:** A repetição das conjunções estabelece uma conexão entre os elementos da frase, enfatizando sua relação e unidade.





Polissíndeto

Como aplicar

- **Escolha dos elementos:** Selecione os elementos da enumeração que deseja enfatizar na frase.
- **Repetição das conjunções:** Repita as conjunções entre cada elemento da enumeração, mesmo quando não são estritamente necessárias.





Polissíndeto

Exemplos

- “– e a sentença que caminha,
– e a esperança que não volta,
– e o coração que vacila,
– e o castigo que galopa...”

(Romance LIII ou das palavras aéreas
– Cecília Meireles)

- Era um reino pequeno como um vale. E como um vale, rodeado de montanhas altas. (Na planície, os castelos – Marina Colasanti)






Assíndeto

Definição

O **assíndeto** é uma figura de linguagem posta ao polissíndeto, Assim como a elipse, o assíndeto é caracterizado pela ausência intencional de palavras em uma frase, mesmo quando elas são gramaticalmente necessárias. Mas no assíndeto é um grupo específico de palavras que são omitidas: as conjunções e com frequência o “e”. Essa técnica é utilizada para criar um efeito de fluidez, rapidez ou simplicidade na narrativa.





Assíndeto

Propósito

- **Fluidez e ritmo:** O assíndeto confere um ritmo ágil e dinâmico à narrativa, ao eliminar as pausas causadas pelas conjunções.
- **Simplicidade e clareza:** Ao omitir as conjunções, o assíndeto simplifica a estrutura da frase, tornando-a mais direta e fácil de entender.
- **Ênfase e impacto:** A ausência de conjunções pode destacar os elementos individuais da frase, conferindo-lhes maior ênfase e impacto.





Assíndeto

Como aplicar

- **Identifique os elementos a serem unidos:** Determine quais elementos da frase podem ser ligados sem o uso de conjunções.
- **Elimine as conjunções:** Omita as conjunções que normalmente seriam utilizadas para unir os elementos da frase.






Assíndeto

Exemplos

*“Uma moto, uma bola contra o chão,
um alarme distante, uma panela caiu,
um escarro, uma criança chorando.”
(O vizinho da serra elétrica – Rodrigo
Hipólito)*






Anacoluto

Definição

O **anacoluto** é uma figura de linguagem que ocorre quando há uma quebra na estrutura sintática da frase, geralmente devido à interrupção da construção gramatical. Essa técnica pode ocorrer pela inserção de uma expressão adicional ou pela mudança abrupta na estrutura da frase. Essas quebras geralmente ocorrem por meio de vírgulas.





Anacoluto

- **Surpresa e ênfase:** O anacoluto pode criar um efeito de surpresa ao interromper a estrutura sintática esperada, enfatizando o elemento quebrado da frase.
- **Informalidade e naturalidade:** Ao imitar a estrutura da fala cotidiana, o anacoluto confere um tom mais informal e natural à narrativa.
- **Originalidade e complexidade:** A utilização do anacoluto adiciona uma camada de originalidade e complexidade à escrita, tornando-a mais interessante e cativante para o leitor.

Propósito





Anacoluto

Como aplicar

- **Interrupção da construção gramatical:** Inserir uma expressão adicional ou mudar abruptamente a estrutura da frase para criar o anacoluto.
- **Manter a coesão:** Certificar-se de que o anacoluto não comprometa a compreensão da frase, mantendo-a coesa e gramaticalmente correta.





Anacoluto

Exemplos

- “E ainda por cima dizer que fosse sozinha, eu detestava concertos.”
(O bom ladrão – Fernando Sabino)
- “A rua, por onde não transitam, veículos, está apinhada de gente.”
(Clarissa – Érico Veríssimo)





Exercícios

Escreva a sua versão história da Chapeuzinho vermelho. Aplique as figuras sintáticas que você conheceu e que mais gostou. → Você pode reescrever toda a história ou apenas refazer dois parágrafos dela.

- **Parágrafo 1: Leve em consideração enumerar os artigos na cesta e elaborar o diálogo entre a mãe e a Chapeuzinho Vermelho.**

•
Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho. A garota vivia com a mãe e era encantada pela avó – e avó por ela.

Um dia a avó ficou doente e a mamãe de Chapeuzinho pediu à menina que levasse uma cesta com alimentos para a avó comer.

A menina aceitou o pedido da mamãe. Mas a casa da avó ficava depois da floresta, longe da casa de Chapeuzinho.





Exercícios

- **Parágrafo 2: Elabore o diálogo entre Chapeuzinho e lobo: quais figuras sintáticas podem ajudar no ritmo do texto de uma pequena menina desobediente, andando sozinha na floresta e encontrando um lobo esperto?**

Chapeuzinho não escuta a mãe e pega o caminho da floresta. Ainda no início do caminho para a casa da vovó, Chapeuzinho Vermelho ela encontra o lobo. Ele pergunta para onde ela vai. Chapeuzinho, sem perceber a malícia, cai na conversa do lobo e diz que vai levar quitutes para a vovó que está adoentada.

O lobo, muito astuto, sugere que a menina siga por um determinado caminho, dizendo que é o melhor caminho para chegar na casa da vovó. Esperto, ele vai por um caminho mais curto e chega primeiro na casa da avó.





Exercícios

- **Parágrafo 3: Procure trabalhar com o hipérbato ou anacoluto, experimentando outras maneiras de escrever o famoso diálogo entre Chapeuzinho e o lobo.**

Quando Chapeuzinho bate na porta da casa da avó, o lobo responde imitando-a. Chapeuzinho entra, Mas ao chegar perto da cama da vovó, a menina estranha sua aparência e vai logo perguntando:

“Vovó, que orelhas grandes você tem!”

“É para melhor te escutar!”

“Vovó, que olhos grandes você tem!”

“É para melhor te enxergar!”

“Vovó, que mãos grandes você tem!”

“É para melhor te agarrar!”

“Vovó, que boca grande, você tem!”

“É para melhor te comer!”

O lobo finalmente devora a menina e se deita na cama para para tirar um cochilo.





Exercícios

- **Parágrafo 4: Finalize a história. Essa parte oferece uma boa oportunidade de aplicar elipse ou Zeugma, mas você pode experimentar outras figuras sintáticas que preferir.**

Mas um caçador passa em frente a casa da vovó e acha muito estranho o barulho do ronco que vem de lá de dentro. Então, ele resolve dar uma olhada. Ao entrar na casa ele se depara com o Lobo, com a barriga bem grande deitado na cama.

O caçador tem uma ideia para salvar quem estava dentro da sua barriga. Com uma faca, ele abre a barriga do lobo e tira Chapeuzinho e a vovó de lá de dentro.

Depois de acordada, Chapeuzinho, a vovó e o caçador colocaram algumas pedras grandes na barriga do lobo. Quando ele acordou, mal conseguia andar. Assim, o lobo nunca mais conseguiria devorar ninguém.





Texto para leitura e análise

- Você vai ler em seguida o conto “Uma vela para Dario” de Dalton Trevisan. Conforme você o lê, procure identificar as figuras de linguagem sintáticas utilizadas nele. Anote as que encontrar. Se quiser anotar as figuras semânticas, pode também.
- Caso você esteja lendo um livro de ficção no momento, procure observar o uso de figuras de linguagem sintáticas no texto. Anote para começar a criar um banco de referências para você.
- As anotações não precisam ser no papel, pode anotar no google docs, nos aplicativos de anotações do celular, no tablet, no computador. Faça como for mais confortável para você.





Uma vela para Dario

Dario vem apressado, guarda-chuva no braço esquerdo. Assim que dobra a esquina, diminui o passo até parar, encosta-se a uma parede. Por ela escorrega, senta-se na calçada, ainda úmida de chuva. Descansa na pedra o cachimbo. Dois ou três passantes à sua volta indagam se não está bem. Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta. O senhor gordo, de branco, diz que deve sofrer de ataque. Ele reclina-se mais um pouco, estendido na calçada, e o cachimbo apagou. O rapaz de bigode pede aos outros se afastem e o deixem respirar. Abre-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe tiram os sapatos, Dario rouqueja feio, bolhas de espuma surgem no canto da boca.





Uma vela para Dario

Cada pessoa que chega ergue-se na ponta dos pés, não o pode ver. Os moradores da rua conversam de uma porta a outra, as crianças de pijama acodem à janela. O senhor gordo repete que Dario sentou-se na calçada, soprando a fumaça do cachimbo, encostava o guarda-chuva na parede. Mas não se vê guarda-chuva ou cachimbo a seu lado. A velhinha de cabeça grisalha grita que ele está morrendo. Um grupo o arrasta para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protesta o motorista: quem pagará a corrida? Concordam chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede — não tem os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata. Alguém informa da farmácia na outra rua.





Uma vela para Dario

ão carregam Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito peso. É largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobrem o rosto, sem que façam um gesto para espantá-las. Ocupado o café próximo pelas pessoas que apreciam o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozam as delícias da noite. Dario em sossego e torto no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso. Um terceiro sugere lhe examinem os papéis, retirados — com vários objetos — de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficam sabendo do nome, idade, sinal de nascença. O endereço na carteira é de outra cidade. Registra-se correria de uns duzentos curiosos que, a essa hora, ocupam toda a rua e as calçadas: é a polícia.





Uma vela para Dario

O carro negro investe a multidão. Várias pessoas tropeçam no corpo de Dario, pisoteado dezessete vezes. O guarda aproxima-se do cadáver, não pode identificá-lo — os bolsos vazios. Resta na mão esquerda a aliança de ouro, que ele próprio — quando vivo— só destacava molhando no sabonete. A polícia decide chamar o rabeção. A última boca repete. — Ele morreu, ele morreu. A gente começa a se dispersar. Dario levou duas horas para morrer, ninguém acreditava estivesse no fim. Agora, aos que alcançam vê-lo, todo o ar de um defunto. Um senhor piedoso dobra o paletó de Dario para lhe apoiar a cabeça. Cruza as mãos no peito. Não consegue fechar olho nem boca, onde a espuma sumiu.





Uma vela para Dario

Apenas um homem morto e a multidão se espalha, as mesas do café ficam vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos. Um menino de cor e descalço vem com uma vela, que acende ao lado do cadáver. Parece morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva. Fecham-se uma a uma as janelas. Três horas depois, lá está Dario à espera do rabeção. A cabeça agora na pedra, sem o paletó. E o dedo sem a aliança. O toco de vela apaga-se às primeiras gotas da chuva, que volta a cair.

